

“A Matança dos Homossexuais”: usos do passado e discurso memorial em “O Lampião da Esquina” (1978-1981).

Autora: Karen Pereira (UFRGS)

Orientador: Fernando Nicolazzi (UFRGS)



LAMPIÃO DA ESQUINA, Rio de Janeiro, edição 13, junho de 1979.

A pesquisa se concentrou nos usos do passado feitos pelo jornal “O Lampião da Esquina” que circulou no contexto de abertura da ditadura civil-militar brasileira. Mesmo tendo inúmeras pautas de denúncia acerca da perseguição sofrida pelos homossexuais no Brasil da época, o periódico preocupou-se também com o martírio de gays, lésbicas e transgêneros em outros países, e também de tempos passados: o genocídio de gays pelo nazismo foi noticiado em quatro edições, tendo uma delas dado destaque de capa ao assunto: “De Sodoma à Auschwitz: A Matança dos Homossexuais” foi um artigo pertencente ao arquivo do coletivo italiano CIDAMS, que foi traduzido e publicado na edição de número 13 de “Lampião”.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar este uso do passado feito por “Lampião da Esquina” e suas possíveis contribuições para a memória e construção da identidade social das homossexualidades brasileiras no contexto de “abertura” da ditadura militar no Brasil.

A metodologia utilizada foram leituras teóricas, desde fontes primárias, consistindo em quatro edições de “O Lampião da Esquina” onde o tema foi mencionado, desde referências bibliográficas que serviram de apoio na análise e discussão que permearam o trabalho com as fontes, na qual os trabalhos do historiador austríaco Michael Pollak (1948-1992) foram os mais utilizados.

Segundo Michael Pollak, é necessário o reconhecimento e a coesão de um grupo social para defender-se de agressões potenciais (2010, p. 11). “Lampião” foi a luz que impulsionou a formação do movimento LGBT no Brasil, sendo um importante veículo de comunicação para toda uma comunidade que antes vivia nas sombras. Ao romper a barreira do indizível – utilizando outro termo de Pollak – e falar de temas como a perseguição nazista aos homossexuais, tema ainda extremamente sensível e praticamente “não dito”, o jornal auxiliou na construção de uma consciência e memória histórica para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. Um exemplo foi a recusa do triângulo rosa como símbolo do emergente movimento LGBT, devido à memória traumática de opressão que este suscitava, tendo assim ganhado espaço a famosa bandeira do arco-íris (WHEN WE RISE, ABC, 2017).

GREEN, James. “Abaixo a repressão: mais amor e mais tesão” (1969-1980). In: *Além do Carnaval – a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: UNESP, p. 391-449, 2000.

NORA, Pierre. *Memória: da liberdade à tirania*. Revista Musas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, n. 4, p. 6-10, 2009.

POLLAK, Michael. “A Gestão de uma identidade indizível”. In: *Os Homossexuais e a Aids*. São Paulo: Estação Liberdade, 1990, p. 25-56.

_____. *A gestão do indizível*. Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. Porto Alegre, v.2, n.1 (jan-jun), 2010.

_____. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

_____. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, Jorge Caê. *Um Lampião iluminando esquinas escuras da ditadura*. In: GREEN, James; QUINALHA, Renan. “Ditadura e Homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade”. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 83-123.

SIMÕES JÚNIOR, Almerindo Cardoso. *Vozes da bichórdia – Construções de memórias através do discurso dos leitores do jornal Lampião da esquina*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.

_____. *E havia um lampião na esquina: memórias, identidades e discursos homossexuais*. Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, 2006.